

# Noel Guarany - Meu Rancho

Tom: G  
Intro: G D7 G

Nasci no meio do campo, na costa do banhadal  
 Dentro de um rancho barreado, de chão duro e desigual  
 Meu berço foi um pelego sobre o couro de um bagual  
 Bebi leite na mangueira, numa guampa remanchada  
 De cavalo num tição, me aquetei de madrugada  
 Enquanto o vento assobiava nos campos brancos de geada  
 Brinquei com gado de osso na sombra de um velho umbu  
 E assim golpeando um amargo e o churrasco meio cru  
 Fui crescendo e me orgulhando de ter nascido um xirú  
 Depois de andar gauderiando, por muita querência estranha  
 Hoje vivo no meu rancho na humildade da campanha  
 Junto a chinoca querida e o cusco que me acompanha  
 Na estaca em frente do rancho dorme o pingo meu amigo  
 Companheiro que eu adoro, prenda guasca que bem digo  
 Pois alegrias e penas sempre reparte comigo  
 É meu vizinho de porta um casal de quero-quero

Por isso embora índio pobre bem rico me considero  
 Tendo china pingo e cusco, do mundo nada mais quero  
 E quando de noite a lua vem destapando meu rancho  
 Agarro na gaita velha que guardo erguida num gancho  
 E dando de rédeas ao peito, num vaneirão me desmancho  
 E o meu verso é como o vento que vai dobrando a flexilha  
 E floreira compadresco o hino desta coxilha  
 Entre os buracos de bala do pavilhão farroupilha  
 É mesmo que o bombeador dos piquetes da vanguarda  
 Que vem abrindo caminho pras tropas da retaguarda  
 E enquanto a cordeona chora meu cusco fica de guarda  
 E ali pela solidão onde o meu canto escaramuça  
 Parece que a noite velha cheia de mágoa soluça  
 E a própria lua pampeana no santa fé se debruça  
 Mas pra deixar o sossego do meu rancho macanudo  
 Basta só a voz de um clarim, com china e cusco me mudo  
 Na defesa do Rio Grande que adoro acima de tudo

## Acordes

